
LIVRO ARTISTAS

ELIS REGINA

Tóxico.

Alguma coisa há aqui que eu não consigo entender, e não consigo transmitir porque estou fixo na minha dúvida e na minha incompreensão, que Jesus me ampare neste instante para que possa se manifestar o avassalador pensamento que transborda de mim.

Quero agora dizer que não fui nem pretendi ser o que me atribuem. Fui a simplicidade, fui a inocência e fui a tentativa de ser alguém que nunca consegui ser.

Nunca fui nada apesar de ter sido tanto.

Nunca estive em ambiente semelhante ao que me encontro agora. Há irmãos que me auxiliam, e que agora ficam me cuidando como se eu fosse uma boneca de louça.

Revolta, desamor e desentendimento dominaram os meus dias.

A revolta me levou a ter de tudo o que havia de baixo e de sujo, nunca a revolta me conduziu a nada, foi pela revolta que me entreguei ao tóxico e que vim parar aqui.

Se me arrependo? Nem sei dizer o quanto.

Foi o círculo vicioso da insatisfação que me trouxe aqui.

Insatisfação não por ter pouco, mas por desejar muito.

Por querer ser o que não poderia nunca ser.

Por querer ter o que não me era permitido no momento.

Insatisfação que leva à revolta, revolta que leva à maior necessidade de satisfação.

Necessidade de satisfação que cada vez menos é satisfeita.

Esta conjuntura tem levado tantos jovens, como eu, à busca de uma solução para este círculo vicioso, solução que se apresenta na modificação da estrutura e do sentimento desta satisfação.

Já que a vontade é fraca.

Modificar a maneira de sentir para se sair deste círculo vicioso da insatisfação, e desta angústia.

O tóxico então se apresenta como o modo de modificar esta maneira de sentir.

É por este caminho que muitos chegam aqui.

Para modificar o modo de sentir.

Quando neste círculo vicioso de insatisfação, de revolta, de necessidades maiores, de maiores insatisfações, mais revoltas e mais necessidades, só há um meio de se libertar: mudar o sentimento, ou o modo de sentir.

Só assim é que se pode quebrar esse círculo vicioso.

Muitos que chegam a essa conclusão optam pelo tóxico, como o único caminho viável.

E assim foi comigo, e assim vim parar aqui.

Mas aqui me tem sido mostrado que se pode modificar esse sentimento, essa maneira de sentir, pela reforma interior, pela ligação a essas forças maravilhosas que aqui fluem de todos os lados. É pela elevação de espírito e principalmente pela ligação com o Cristo, que se tem a opção de liberdade desse círculo vicioso do tóxico.

O desenvolvimento do sentimento religioso do jovem é que modifica o seu modo de sentir, e o libertar desse círculo vicioso que a tantos tem levado ao vício.

Qualquer sentimento religioso há de ajudar, por isso há tantas obras de valor.

Porém as baseadas no evangelho são as que mais têm oportunidade de atingir os corações necessitados.

Por tudo isso, fiz com que se desenvolva o sentimento de Cristo naqueles que têm ou que veem irmãos ou amigos presos nesse círculo vicioso, que conduz ao vício do tóxico.

O evangelho de Jesus é o que de melhor se pode oferecer a esses irmãos que buscam.

Os maiores sofredores são aqueles que sofrem do sentimento.

Não há maior dor ou maior sofrimento do que o da mente.

Aqui estou para pedir que leveis o evangelho aos irmãos viciados.

Pois é este o único meio de libertá-los do círculo vicioso da insatisfação, que os leva à necessidade de modificar o modo de sentir.

Só aqui me foi dado ver o quanto o evangelho pode fazer para solucionar o problema dos tóxicos.

Pelo Evangelho é que se combate o vício.

Pelo amor se combate o ódio.

Abraços de uma amiga verdadeira,

Elis Regina

Comunicação

Guri deixa de besteira, e escreve o que te digo. Não é fácil para eu falar e ser ouvida.

Escreve guri, escreve, escreve...

Àqueles que acham que não sou digna de estar neste trabalho, digo que é verdade.

Não sou mesmo. Qualidade não as tive em vida, e poucas tenho agora.

Tenacidade, persistência e vontade forte e muita, mas muita, emoção em tudo o que sempre fiz.

O coração saindo pela boca pelas mãos e por todo o meu corpo.

Se qualidades ou defeitos, não o sei. Sempre fui emoção. Por isto que aqui estou, desencarnada, presa a este plano dos viciados em droga, pois que nele ficou meu coração e fiquei eu.

Neste plano ficou a minha voz.
Aqui estou mais como passista do que como destaque.
Mais como trabalhadora do que como patroa.
Mais como escrava do que como rainha.
Realmente não tenho qualidades para esta destinação que tenho,
porque nada do que faço deriva de mim ou de minhas qualidades.
Permaneço com o coração aberto saindo agora pelos meus olhos,
que se enchem de lágrimas quando aqui estou.
Lágrimas de emoção e de agradecimento, pelo tanto que tenho
recebido de Nossa Senhora.
Que por Sua imensa misericórdia me amparou neste plano.
Como não sei rezar, queria aqui só mostrar as minhas lágrimas e
o meu olhar, meu olhar, meu olhar, meu olhar, meu olhar.
Elis Regina

Comunicação

Não sou nada, não tenho nada, não construí nada.
O pouco que fui, foi tão pouco.
O nada que fui me é onipresente nesta minha outra existência.
Defeitos e falhas tive tantas, que não sei mais a conta.
Por ser assim tão pouco e por viver assim por nada, estou nesta
corda bamba, nesta instabilidade onde ora me vejo como um demônio,
ora me encontro travestida de anjo.
Por isto tudo, ou por este tão pouco, nunca pude entender a
bênção e a caridade com que me invocam aqui para poder ajudar os
que sofrem. Por tudo isso sou tão grata, que não sei mesmo como
agradecer tal atenção, e enfim tal ajuda.
Tenho sido agora orientada pelo Sr. Manuel que com o carinho de
um pai aqui me trouxe, e tem com sua infinita bondade me amparado
nestes anos de dificuldades porque tenho passado.
Não sei se é o carinho do senhor Manuel, ou se é verdade mesmo
o que hoje me foi contado.
Mesmo me achando tão pouco e não tendo feito nada, me foi
mostrado que, com o sentimento profundo e a intensidade que
imprimia a minha expressão na voz, pude gerar um corpo de
sentimentos muito grande.
Tão grande que é muito presente em tantas e tantas mentes.
O que construí na música foi uma obra de um sentimento
profundo e sincero, se nem sempre correto, pelo menos sempre
honesto.
Este meu corpo de sentimento que vive até hoje e que está
presente no plano dos desejos juntou mundo. É por esse corpo que
tenho acesso aos que sofrem e que necessitam de alguma luz.
Não sou luz.
Posso ser simplesmente a ponte.

Esta ponte tem sido a única e maravilhosa bênção que tenho tido neste outro lado.

Obrigada amigos pelas invocações feitas com tanto carinho.

Estas invocações são como uma chuva de flores no ambiente de penumbra, em que me encontro a maioria do tempo.

O senhor Manuel, que me trouxe para ter esta bênção de trabalhar, é tão carinhoso, tem se mostrado tão humano comigo, que tem me convencido de que posso fazer algo por alguém.

Outro dia em que me encontrava deprimida, conversamos sobre vício, confessou-me que também andou no mundo por este caminho, porque não conseguiu largar o fumo.

Graças a Deus tenho sido tão auxiliada por tantos e tão bons amigos.

Deus, em sua infinita misericórdia, tem feito dos meus pecados e dos meus defeitos o corpo de sentimentos que pode, aqui e agora, criar esta ponte capaz de auxiliar a tantos.

O criador é simplesmente maravilhoso.

Pena que não tenha tido olhos de ver isto antes.

Que Deus os abençoe e os ajude para que possam ajudar aos outros. Elis Regina.

Comunicação

Meu amigo, muito te devo pelo auxílio que me prestaste, me ouvindo, quando andava em desespero, pelo mundo do desespero onde dominam a dor e o vício.

Mais do que ninguém posso saber o valor do trabalho que és capaz de exercer nessas lides da mediunidade.

Por isto, meu querido, estou aqui agora para te amparar e te ajudar, porque posso ver bem o buraco em que estás entrando.

Não quero aqui dizer que faço isso como paga pela tua ajuda em outros momentos difíceis que passei. Não, meu amigo, apenas gosto de ti, neste convívio que temos tido desde então.

Falo-te como uma amiga que está do outro lado te vendo, em uma dimensão maior do que a tua vista pequena de encarnado pode ver. Tens que desenvolver de forma urgente teu contato com o alto, utilizando de forma mais objetiva a prece.

Tens que achar uma forma de orar mais. Não para que tu te tornes um carola, mas para que possas manter elevado teu padrão vibratório, e permitir que tantos amigos que lidam em outras esferas te ajudem.

Deus pode tudo. Pode também fortalecer a tua vontade e gerar em ti forças, para que tenhas uma vontade mais forte e venças os teus desafios.

Só pela prece podes estar em sintonia com o alto e através desta sintonia Deus manifestar-se-á fortalecendo a tua vontade.

É necessário que encontres tempo para orar, e para cuidares desse teu corpo que anda tão desleixado.

Te falo de cadeira, por que como tu sabes sempre lutei para não engordar, e foi por esta estrada que cheguei aonde cheguei.

A ambição e a vaidade em ser uma boa profissional me fizeram trilhar esta estrada do vício.

Estás no caminho que trilhei. Os remédios já não te fazem mais perder o apetite. Precisavas de algo mais forte. É esta a estrada que me levou ao desequilíbrio e à morte.

Não quero meu amigo, que passes pelo desespero pelo qual passei. Não quero porque te quero muito.

Não quero porque vejo a grande potencialidade que tens para auxiliares os necessitados que perambulam nessas zonas. São eles mesmos que te dificultam o fortalecimento da vontade.

Estão te destruindo, meu querido. Não quero te ver sofrer aquilo que teu coração não merece.

Estou contigo, mas pouco posso fazer além do que nestas reuniões tenho feito, porque como sabes sou também presa a um passado comprometido.

Há muitos espíritos elevados da falange de João de Deus que são teus amigos e que anseiam estar em contato contigo. Estão necessitando que eleves teu padrão vibratório pela prece.

Que Deus nos ampare fortalecendo tua vontade!

Elis Regina

Comunicação

Meus amigos, que Deus os abençoe!

Vocês são meus olhos meus ouvidos e a minha voz, e tantas vezes são também o meu coração.

Meus queridos, Obrigada,

Por tudo o que têm feito se não por tantos que têm auxiliado, mas principalmente por mim que aqui encontrei, além do apoio, abrigo!

Vocês que são os meus olhos, vocês que são os meus ouvidos, vocês que são os fios, através dos quais, falo ao mundo que deixei.

Obrigada, meus queridos.

Neste dia de Corpus Cristi quero aqui agradecer a vocês que são parte do Corpo de Cristo, como também aos nossos amigos que estão aqui deste outro lado.

Isto é o que São Paulo quis dizer quando disse que somos um só corpo em Cristo!

Somos fundidos em um só ser e com um só destino.

Temos, queiramos ou não, um só destino!

Neste dia quero dizer a vocês que é neste sentido que nos fala o Evangelho.

Somos todos um só corpo de Cristo "Corpus Cristi".

Obrigada, meus olhos!

Obrigada, meus ouvidos!

Obrigada, minha boca!

Que Deus nos ajude a cumprir nosso destino!
Elis Regina

Comunicação

Já há muito quero falar contigo.

Estou aproveitando esta oportunidade da tua visualização.

É uma grande honra, e foi de grande ajuda para mim, ter meu nome vinculado a esse grupo de atendimento aos drogados.

Quando aqui comecei era mais uma paciente do que uma trabalhadora. Hoje sou uma trabalhadora como vocês. Não sou como alguns pensam uma mentora ou um espírito de luz.

Hoje tenho alguma luzinha, mas já fui muito escura.

Esse nosso trabalho é um trabalho extremamente difícil, porque requer uma técnica muito aprimorada.

Requer médiuns preparados e de bom equilíbrio.

Requer fortalezas morais.

Requer tenacidade e determinação inabalável.

Requer, enfim, "super-médiuns".

Por isto é que fui guiada para este trabalho, por mais estranho que pareça!

Tais médiuns não existem.

Tais grupos dificilmente se formam.

Por isto estamos nós aqui, nós sofredores, nós trôpegos, nós que pecamos pela falta de tenacidade e de força de vontade. Nós que lutamos, principalmente conosco mesmos.

Nós sofredores, coxos, manetas, mudos, surdos e mutilados.

Nós que simplesmente sofremos. Nós, que pelo nosso sofrimento e pela nossa dor, podemos entender um pouco mais os que sofrem.

Nós que pelas dores que temos, tornamo-nos mais persistentes e tenazes.

Este é o nosso Grupo Elis Regina!

Elis Regina que nunca teve outra qualidade que não o sofrer. Sofrer que me fez ter acesso aos sentimentos mais profundos dos seres humanos.

Acesso que pelo conhecimento e pela competência, ninguém chega a ter.

Esta é a minha qualificação!

Esta é a nossa qualificação para esse trabalho!

Temos coração, o que permite que cheguemos ao necessitado.

Temos a identidade na dor e no sofrimento que nos aproxima.

Estes são os motivos maiores de estarmos aqui trabalhando.

Por isto que tantas vezes ocorrem desentendimentos e desarmonias

Estes fatos são fruto da falta de união que está havendo entre nós. Temos que nos unir mais. Temos que nos unirmos nas nossas dores, nos nossos problemas e nos nossos sofrimentos.

Este é o amálgama que nos une!
Mais companheirismo, mais união, mais entendimento e mais fraternidade.

Esta fraternidade é o catalisador do nosso trabalho aqui.

Sugiro que se reúnam mais vezes, de modo social, para que se conheçam melhor, para que se apoiem mais, para que se entendam melhor, para que enfim, se amem!

Desta forma este nosso grupo estará mais bem preparado, para exercer este trabalho a que nos propomos.

Se não temos as qualidades necessárias temos o coração!

Unam se mais!

Reúnam se!

Entendam se!

Apoiem se!

Se possível se amem!

Desta forma fortaleceremos este nosso grupo Elis Regina

Canto

Se eu pudesse cantaria o canto do uirapuru.
Se eu pudesse cantaria o canto do sabiá.
Se eu pudesse cantaria o canto do passarinho,
e faria o meu ninho na palmeira mais alta,
ouvindo o barulho das ondas
dia e noite
na beira do mar!
Se eu pudesse, seria um passarinho!
Elis Regina

Caminho

Era um caminho.
Tão belo,
que me pareceu o caminho do céu!
Era um caminho de flores,
de odores
e de sol!
Era um caminho cheio de gente!
Era um caminho,
que existiu dentro da minha mente!
Elis Regina

CAZUZA

Mensagem

13/03/2003

Com licença meu amigo.

Venho de um local de muita dor e de muito sofrimento.

Durante anos perambulei em um vale onde a imundície e lama me envolviam, e se misturavam comigo, a ponto de eu não saber mais o que era eu que o que era a lama.

Desencarnei em uma situação extrema de desarmonia.

Tive uma existência curta, porém muito intensa.

O sexo, a droga e a música dominaram os últimos anos da minha vida. Esta dominação foi tão intensa, que a necessidade de satisfação destes meus desejos me levou à morte.

O sofrimento que tive, ainda em vida, não foi suficiente para me equilibrar, e tornar menos doloroso o meu destino no mundo espiritual.

Fui lançado em um mundo de dores e de sofrimentos, em um vale de imundície e de lama. Local indescritível em termos humanos!

Vivia em busca da satisfação de sentidos que eu não tinha mais.

Desta necessidade de satisfação, destes sentidos que não se tinha, é que decorria o maior sofrimento de todos aqueles que, como eu, se encontravam neste vale.

Por vários anos perambulei por este local. Dias e noites de insone, procurando satisfazer meu desejo, que nunca era satisfeito.

Minha insatisfação a cada momento mais exacerbava o meu desejo, fazendo com que cada vez mais eu mergulhasse na imundície e na lama.

Os companheiros e as companheiras cada vez mais me envolviam nesta avalanche de necessidades.

A projeção que tive em minha curta existência fazia com que todos estes seres desarmoniosos me procurassem, como se eles pudessem encontrar em mim a satisfação de alguns dos seus desejos.

Por muito tempo aceitei este assédio, porque participava como eles as mesmas necessidades e dos mesmos desejos.

Um dia, ou melhor, uma noite, porque não vale sempre era noite, surgiu dentro de mim uma luz.

Era um sentimento diferente, que não sei por que era associada à minha mãe. Um sentimento de compreensão e de perdão, de todas as desarmonias que causei e que sofri.

Como se lá no fundo da minha alma, alguma coisa, me dissessem que existia outro caminho.

Que eu estava no caminho errado, mas que era movido por um sentimento belo e puro.

Comecei a valorizar o romantismo simples que sempre existiu em minha alma.

Comecei a entender que este sentimento romântico é que foi deturpado pelo mundo.

A projeção e a fama tinham funcionado como um ímã atraindo para mim todas as desarmonias daqueles que me admiravam.

Eu, por ser mal preparado, tinha me entregue a esta necessidade de satisfazer os desejos.

Esta luz que nasceu no fundo da minha alma me fez ver o que o meu móvel era puro, que o meu sentido era bom, que existia dentro de mim um verdadeiro amor.

Que foi minha fraqueza ao enfrentar tamanha força de desarmonia que fez com que eu nem entregasse a este estado.

Esta compreensão brotava dentro da minha mente sempre associada à figura da minha mãe.

Não pude só com esta pequena luz me libertar do círculo vicioso dos desejos insatisfeitos.

A partir deste dia senti que houve uma mudança em mim.

Aos poucos foi compreendendo que eu não era aquela lama, que existia dentro de mim uma flor de lótus que era capaz de brotar ali naquele local.

Até hoje ainda sou dominado por este círculo vicioso dos desejos e das necessidades, porém a partir deste dia meus olhos foram se abrindo e eu comecei a ver outros locais e outros seres.

Uma das primeiras pessoas que reconheci através dos meus novos olhos cheios de nuvens foi Elis.

Durante muito tempo via e a ouvia cantar.

Levou um tempo até que nos pudéssemos comunicar.

Hoje aqui vim trazido pela sua mão.

Estou compreendendo que trabalhar aqui neste local é a oportunidade que tenho de sair do vale.

Possa auxiliar bastante porquê conheço, melhor do que ninguém, estes mecanismos perversos, criados pela nossa sociedade, que fazem com que um sentimento puro e nobre possa ser deturpado num círculo vicioso de desejos e necessidades insatisfeitas.

Sei que dizer muito obrigado é pouco, e não expressa toda a gratidão que estou sentindo.

Para minha amiga Elis eu posso simplesmente mostrar o meu olhar, o meu olhar, o meu olhar!

A você com quem falo e a todos deste grupo pelo deixo meu muito obrigado!

Cazuza

VINICIUS DE MORAIS

Parnaso

Poesia é o transbordamento do sentimento.

O espírito se põe a vibrar em tal intensidade que transborda em palavras que vem influenciadas por estas vibrações.

Poesias são palavras dispostas de modo a transmitir vibrações que haviam no espírito do poeta.

Não é a rima que faz a poesia.

Tampouco é a métrica.
Não sois rapazes de perceberdes o que vos faz vibrar na poesia.
Poesia é o transbordamento de intensa vibração do espírito do poeta.
Parnaso é onde estão estas vibrações.
Parnaso é um plano vibratório.
Plano por vezes rude, por vezes meigo, por vezes manso.
Parnaso é um plano de vibrações.
O poeta existe seu espírito a vibrar cada vez mais intensamente como a corda de um violão, e desta vibração nasce o som que transborda em palavras é assim que temos a poesia.
Parnaso é o plano onde circulam estas vibrações.
Não é plano específico em níveis de elevação é um tipo de vibração.
Como todas as vibrações muito intensas emitem muita energia, o Parnaso é um plano de intensas energias, e em todos os intentos.
Encontro-me no Parnaso.
Não quero com isto dizer que vivo bem ou mal.
Simplesmente vivo das intensas vibrações da poesia.
Com os ensinamentos que tenho recebido estou buscando desenvolver bem estas energias, e creio que poderei evoluir bastante antes de voltar à carne para novo aprimoramento.
Meus amigos eu queria dizer-lhes como é um verso, pois nunca tive esta compreensão que agora vos dou.
Sempre soube que sofrendo que se é poeta, mas a intensa alegria tantas vezes também me fez poeta.
Poesia é o transbordamento de intensas vibrações do espírito que se escoam pelas palavras.
Morri de repente e do meu riso fez-se o meu pranto, silencioso e branco e calmo como a bruma.
Das bocas unidas fez-se a espuma, e das mãos que se espalmavam fez-se o espanto.
De repente morri, e da calma fez-se o espírito, que desfez do meu olhar a última chama (e o tornou assim inexpressivo).
Das paixões que tinha fez-se o pressentimento (de que nada mais valiam), e daquele momento imóvel fez-se todo o meu drama.
Tudo foi der repente não mais que der repente.
Do amigo próximo fez-se o amigo distante, e sozinho também me fiz distante, e de amante de repente me fiz triste.
De repente não mais que de repente.
Fez-se da vida uma aventura errante.
Tudo foi tão de repente e tão sem preparo, que agora no Parnaso me vejo em estado meio de estupefação.
A vibração da poesia muito tem me ajudado, muito tenho recebido, mas muito devo, sei que ainda muito fiz, mas muito deixei por fazer:
Ele vai sempre vosso pensamento ao Parnaso e orai sempre pelos espíritos daqui.
Espíritos que vibram em intensas energias.

Espíritos que vivem onde os que sofrem, muito sofrem, os que se alegram muito se alegram, os que se odeiam muito se odeiam, e os que amam muito se amam.

Assim é o Parnaso.

Orai e vibraí por nós para que vossas vibrações nos ajudem a chegarmos ao equilíbrio.

Abraços e carinhos. Vinicius de Moraes.

Mestre Sala

Meu camarada esquece, por favor, esta data, não tem qualquer significado para mim.

O fato de terem te informado isto no início da reunião está dificultando a comunicação que eu quero fazer.

Quero, não é bem o termo, fui encarregado de fazer.

Como tudo que ocorre nestes nossos dois mundos tem algum sentido que nós desconhecemos, estou só agora me apercebendo da relação que existe entre estes fatos.

Foi encarregado de hoje aqui trazer o pedido de que no início da conversa mediúnica haja sempre um "Mestre sala".

O mestre sala é aquele que abre a gafeira e dá o tom da festa.

É capaz de conduzir a festa no sentido da comemoração da vitória do clube, ou na nostalgia da saudade de um grande artista.

Este irmão é que orienta toda festa.

No início da reunião o mestre salas têm que falar e dar o tom da reunião.

Dizer do que se espera de cada um dos participantes. Isto não é uma ordem, mas conduz a emoção da festa.

O mestre salas têm que falar antes de todos para dizer o que se espera da reunião.

Hoje e aqui me apercebo da importância que têm estas palavras iniciais, porque vi a dificuldade que foi criada para iniciar a minha comunicação como a simples lembrança.

O mestre salas por outro lado não nasce feito.

Tem que ser estimulado e prestigiado para exercer suas funções da melhor maneira possível.

Se não existe, deve ser escolhido por toda escola, e a escolha recairá aquele que melhor representa o espírito da escola.

A escolha recairá sobre aquele que nunca desmereceria escola.

Naquela cuja dedicação à escola está enraizada nos seus problemas pessoais.

Assim feito deve se incentivava-lo para que a abertura seja feita por ele.

Dar-lhe oportunidade e a iniciativa da sua ação.

Isto pode facilitar muito este nosso trabalho, que está carente muito de um roteiro inicial que deve ser dado por um mestre salas.

Espero que me desculpem o modo de falar, porém busco a melhor maneira de me expressar.

Que Oxalá esteja com todos vocês.
Vinicius

Abre Alas

Abre-alas, companheiro que eu ex-poeta e ex-diplomata peço passagem, que nisto que bem sei que nada tem de samba ou de escola de samba. Mas que me vinco lei com o tempo que tenho estado aqui deste outro lado. Perdoa-me, mas não há misto desrespeito alguns ao teu culto que no fundo é também o meu que sempre tive.

Esta foi a forma que achei de chegar até aqui para poder dizer que tenho estado ligado a este trabalho de auxílio aos sofredores que está sendo feito aqui.

Meu sentimento, minha poesia, até um pouco da minha diplomacia tem auxiliado bastante o atendimento desses moços que aqui vêm em busca de auxílio.

Minha ligação com a causa é de longa data, porque não foi por outro motivo é que para cá eu vim mais cedo do que devia.

Após algum tempo de semipenumbra tenho tido oportunidade de trabalhar aqui como este grupo que está ligado a Elis.

Sempre a admirei muito em vida apesar de não ter lhe dado nunca o verdadeiro e devido valor.

Porém hoje aqui estamos unidos na finalidade e pela fatalidade de termos tido o mesmo caminho, as mesmas causas e os mesmos espinhos.

Meus queridos, é com humildade que peço passagem para aqui estar presente neste trabalho maravilhoso de auxílio aos drogados.

Auxílio que espera tenha maior repercussão do que o atendimento aos que já cruzaram esta estrada pisaram nestes espinhos. Para que se possa estender ao limite do mundo material para que menos moços entre nesta estrada.

Que oxalá esteja presente em todos os corações de vocês que são como os anjinhos barroco das igrejas de Ouro Preto. Voando lutando em beleza ando este mundo de tantas dores e de tantos sofrimentos onde tantos estamos.

Nós tantos que por conjunturas do destino do caminho nos ligamos ao vício.

Quero dizer que estou aqui na luta com vocês, com o pouco que tenho, e com muita vontade de auxiliar os que sofrem. Com a pouca força, porém com o grande sentimento de sambista de poeta que fizeram de mim muito mais do que eu sou.

Que oxalá os auxilie e todos os orixás posso estar com suas forças reforçando sempre este belo trabalho de amor.

De amor se vive, de amor se morre, e de amor se renasce deste outro mundo.

Muita paz muito amor.

Dedicados irmãos de luz, os meus amigos daqui.

Vinicius de Moraes.
Não é a poesia que me fez ser o melhor Vinicius.
O que me fez melhor foi o poder de ajuda.
Que não percebi na minha carreira.
Meus versos hoje não valem nada.
Se quiser poesia, leia o Pablo Neruda. Vinicius de Moraes

Suicida

Se dissesse um poema bem bonito, cujo tema fosse Nossa Senhora.

Seria realmente um poeta!

Mas minha lira simplesmente se aquieta, quando minha alma chora!

Agora, meu amigo, neste momento, contigo formando esta unidade.

Agora!

Em que a saudade da vida me fez ver claramente, que sou um suicida!

Agora!

Um pouco tarde.

Vejo que simplesmente morri pela arte!

Agora!

Resta-me unicamente fazer versos para Nossa Senhora!

Vinicius.

Benção.

Bênção meus amigos, e eu as peço a vocês.

Que são tão grandes e que tanto fazem por tantos.

Que vocês me abençoem a mim que em vida nada mais fui do que um "vivant".

Bênção dona Belinha!

Como tanta grandeza e com tanta bondade no peito, com amor e com carinho que primeiro permitiu minha chegada aqui neste local, onde posso ter a bênção de auxiliar também.

Bênção!

Meu irmãozinho Jorge, que comigo luta na mesma batalha para podermos nos manifestar.

Irmão onde encontrei tanta grandeza e tanto exemplo.

Eu que foi tão pouco te vejo meu irmão tão grande.

Bênção!

Fátima, bênção deste teu sorriso largo e franco.

Bênção a beleza do teu rosto que irradia luz.

Bênção pela paz que exala e pelo equilíbrio que ajuda.

Bênção!

Meu irmão Orlando pelo que temos lutado juntos.

Bênção pelo tanto que tens feito e pelo tanto que tens ainda por fazer.

Bênção pela força, pelo pulso firme, pelo apoio que tens sido para este meu espírito necessitado.

Bênção!

Irmãozinho Pedro.

Que irradia como ninguém a paz, pela grandeza que te fizeste, e pelo muito que já és.

Bênção!

Companheira Maria, que quando passa pela tua mente exercito a vontade de fazer e de acertar.

Bênção pela vontade que tenho tido como exemplo.

Bênção!

Fátima pequena.

Amiguinha das ações de caridade, de um coração tão grande e um corpinho tão pequeno.

Bênção amiguinha pelo que tenho podido ajudar quando vez por outra estou contigo.

Bênção!

Meu camarada que escreve e age comigo.

Que nos abençoe a ambos por que somos agora um só.

Bênção de vocês é o que eu quero.

Porque de fama não se vive aqui.

Bem-aventurados e abençoados são vocês que ainda em vida puderam construir esta grandeza do outro lado.

Eu que tive nome e fama me encontro aqui desamparado pela morte que tive, e sem amparo pelo que fui.

A bênção de vocês é bálsamos para nós que lutamos aqui.

Bênção amigos de luz!

Bênção de Oxalá que comanda isto aqui, e que há de dar também em todos os seus corações a sua bênção.

Bênção Oxalá!

Saudades e bênção!

Bênção de luz!

Vinicius de Moraes

AGEPÊ

Comunicação

Boa noite, gente fina, sangue azul!

Estou mesmo encantado com a distinção e com o comportamento de vocês aqui nesta mesa, que nem mesmo é uma Mesa Branca.

Estou aqui deste outro lado ainda preso por fortes liames ao mundo.

Estou meio tonto, mas tenho tido perfeita consciência do auxílio que tenho recebido.

Fui designado, não sei por quem, para ficar por aqui, que seria através deste tipo de trabalho que eu poderia crescer e adquirir mais luminosidade para sair desta treva em que ainda me encontro.

Quando o Dirigente se referiu ao modo de chegar aos viciados, de repente me bateu a compreensão de por que eu estou aqui.

Tenho um sentimento aguçado das coisas espirituais e das coisas poéticas, adquiridos na vida de cantor e de boêmia nos antros piores que existem nesta cidade. Sei bem que não é o Rio de Janeiro, mas não sabia que estava em Brasília.

É interessante como o espaço aqui deste lado realmente não existe!

Nos primeiros momentos em que adquiri consciência do meu estado senti a presença da Elis do Vinícius, da Clara, do Luiz Gonzaga e do Gonzaguinha.

Porém o que mais se fez presente a minha mente foi o Ciro Monteiro, que como um pai carinhoso tem me amparado e me protegido de tantos Exus e Giras que me perseguiram cobrando vínculos assumidos em outros tempos.

Apercebi-me que é por este nosso sentimento de arte que temo acesso aos viciados (tenho que aprender a chamá-los de dependentes). Nossos sentimentos são iguais, somos farinha do mesmo saco.

Quando o dirigente falou do modo de tratar os dependentes, percebi de súbito por que estava aqui!

Com força me vinculei a você, gente fina, foi necessário para que me pudesse me fazer presente.

Desculpe-me gente fina, se o seu sangue azul não combina muito como o meu sangue de mulato, mas de qualquer modo, muito obrigado, amigo!

Por que somos nestes momentos o mesmo ser. Por isto te chamo de amigo!

Obrigado, por que está sendo de muita utilidade e conforto para mim este contato.

Ciro está me chamando diz que estou exagerando

Obrigado e me desculpe, meu amigo!

Agepê

LUIZ GONZAGA

Mensagem

12 de novembro de 1992.

Hoje eu me chamo Gonzagão, por causa do meu filho Gonzaguinha, que foi tão alto como eu nunca esperei, e nem ele.

Quero aqui trazer minha sanfona para continuar o trabalho que fazia quando estava ainda no mundo.

Quero aqui tocar minha sanfona, e poder junto com estes meus novos amigos, ter a graça e o poder de trabalhar aqui deste outro lado em que me encontro.

Pela graça do de pelo amor, deixem que eu participe desse trabalho.

Não sou de modo alguma pessoa importante como pensam alguns dos meus, que me representam como se eu fosse algum deus ou algum diabo.

Sou gente como toda a gente, sou o sofredor como todos os que vêm a este mundo.

Toco minha sanfona que é o meu instrumento de trabalho deste outro lado.

Tenho que trabalhar, para que possa de alguma forma me redimir do peso que tenho para com minha mente desarmoniosa, e para que eu possa encontrar alguma paz.

Para que eu possa ser de novo ou velho Gonzaga da sanfona, entoando a paz e harmonia, reencontrando deste outro lado meu filho Gonzaguinha, que até agora permanece separado de mim, pelo carma do destino que em certa época nos isolaram.

Por tudo isso, sou Gonzagão.

Auxiliem-me, deixando que eu trabalhe.

Posso ser útil nesta casa.

Tenho experiência de fazedor de pazes entre inimigos como fiz em Exu. Minha sanfona é a minha força.

Força que há de permitir que um dia eu encontre a paz, e volte a ser de novo Luiz Gonzaga.

JOHN LENNON

PAZ

Paz do espírito é a meta de todo o ser.

Paz, todos falam de paz e tão poucos fazem algo de positivo pela paz.

Não é possível falar de paz quando esta paz não brota naturalmente daquele que fala.

Não adianta querer a paz se não se faz a paz em si mesmo.

A paz brota naturalmente do interior para o exterior. Não há paz exterior sem a paz interior.

O caminho real da paz é através da transformação íntima de cada ser até encontrar a sua paz interior, aí sim a paz que tanto se fala, se pede e se propaga existirá naturalmente.

Aquele que realmente quer a paz deve se esforçar para encontrar esta paz inicialmente em si, e após isto esta paz brotará naturalmente para o exterior.

Não pode falar de paz aquele que não sentiu a paz!

Querer a paz agredindo os outros e agredindo a sociedade, não é um bom caminho para a paz.

Ah! Esta juventude iludida com paz e amor, como símbolos de harmonia.

Não, não meus amigos este não é o caminho real da paz!

A paz tem que nascer no interior de cada um, brotar espontaneamente para o exterior, se expandir e assim cobrir o mundo só assim teríamos a paz mundial.

Paz que se busca por tantos caminhos e que muito poucos se lembram de segui-la pelo real caminho da paz interior de cada ser, pelos exemplos de Jesus, e pelas lições do seu evangelho.

Não! Não é ser piegas, este é realmente um caminho de paz.

Meditai para iniciar agora a caminhada da paz.

Paz e Amor!

São realmente os caminhos da felicidade quando enquadrados nos conceitos evangélicos, e não nos caminhos da agressão à sociedade, que bem ou mal é a expressão de todos nós.

Paz e amor!

Este é o caminho da harmonia.

Harmonia com esta sociedade, que deve ser modificada nas suas bases pelos que levam no coração Paz e Amor.

Após a transformação de cada indivíduo teremos uma sociedade em paz.

Não adianta querer mudar a sociedade, se não se mudar cada indivíduo.

Amor e estudo, transformação e evangelização são os caminhos da verdadeira paz. John Lennon

John Lennon

Se alguém que vê a verdadeira existência pudesse te dizer algo, não acreditarias, porque vives das ilusões dos teus olhos.

O chamarias de louco ou visionário.

Se alguém que vive a verdadeira existência te fizer sentir alguma percepção da tua verdade, ririas. Porque tens seguranças, e bem sabes das realidades das tuas ilusões. Vives nelas!

Não tens os olhos de ver a verdade, nem os sentidos para perceberes os sentimentos.

Teu olho e teu sentido são as tuas ilusões que os fazem.

Teu olho e teu sentido são as necessidades do teu plano.

Isto se cumpre como uma lei matemática, porque foste tu mesmo que criaste o plano das tuas ilusões, porque neste plano que necessitas resolver os teus problemas e as tuas lutas.

Vives numa área que tu mesmo criaste.

Não percebes, por que és o senhor único que criou esta ilusão.

Não te revoltas com nada porque vives num mundo que é teu.

Eu encontrei o EU SOU, me revoltei, e iniciei o caminho da evolução. Paz e amor!

John Lennon

ANTERO DE QUENTAL

Suicídio

Não posso sentir mais esta palavra sem que meu ser se movimente e se manifeste como um todo, num espasmo de revolta e de dor, pelo tanto que sofri e tenho ainda sofrido.

Não posso ouvir falar no suicídio sem que o âmago do meu ser se manifeste com a intenção de esclarecer o tanto se sofre e as mazelas deste ato.

Não posso deixar de me manifestar, para trazer meu ramalhete de dores e de perturbações que me levaram a este ato, e que ainda hoje cingem minha frente.

Falo na esperança de que me ouça algum sofredor que como eu esteja trilhando esta ribanceira.

Não houve em vida maior sofrimento do que o meu!

Digo por que eu o sofri, eu o chorei e eu o vivi. Eu me revoltei, tentei reverter, eu lutei, eu caí e um dia eu me suicidei!

Não houve sofrimento mais cruel, por que minhas dores e minhas ânsias eram exacerbadas pelo sentimentalismo doentio da poesia.

Ah! Esta musa que enlouquece aqueles que por ela são atraídos!

Ah! Esta musa que com a mesma facilidade que nos eleva aos céus, na mesma noite nos joga no Hades.

Vivi a dor de querer ser o homem que nunca consegui ser.

Vivi a angustia de não ser o pai das minhas filhas, que adotei, por que não sendo homem, também nunca seria um pai.

O espírito se batia e se chocava com o meu corpo rude e masculino, e o corpo masculino se chocava com o espírito sensível da musa que morava em mim.

Toda a dor era exacerbada por defeitos que o corpo físico, por ironia do destino abrigava.

Lutei, eu contra o outro eu!

Busquei auxílio que a ciência não me pode dar.

Busquei um posicionamento social, compatível comigo, mas não foi o que esperava ser.

Vivi os anos da minha existência em terrível conflito e grande luta.

Conflito e lutas eram multiplicados ao cento pela sensibilidade exacerbada do poeta.

Se algo de bom fiz, foi poesia! Porém a que custo!

Ao custo do meu sangue e das minhas lágrimas.

Ninguém poderia ter mais motivos para por fim a sua vida do que eu naquele instante.

Tudo isto, toda esta dor, não justificaram e não amenizou em nada o meu ato.

Sofri tanto ou mais do que qualquer outro suicida.

Fui auxiliado anos ou séculos depois (não sei) pela Graça de Nossa Senhora, que como mãe que é, tem sempre compaixão por seus filhos.

Não há crime pior do que o suicídio. Não há maior agressão ao Criador do que a própria criatura Dele tentar eliminar a Sua criação. É uma agressão que representa um retrocesso espantoso na evolução do ser.

É uma agressão que não poderia existir, por que o ser só tem arbítrio livre dentro dos limites da sua evolução.

Aquele que se suicida comete um crime contra o próprio criador é como se assassinasse o próprio Deus.

É como se dissesse: “Erraste Senhor, quando me deste um poder com o qual eu te destruo”.

Esta agressão é, portanto contra toda a estrutura estabelecida da evolução, e não só contra o próprio indivíduo.

Por isto o suicídio me imponderável. O suicida se volta contra si mesmo, é como a serpente que se engole pelo rabo. Fica fixado em seu ato pela eternidade.

O pecado contra o Todo, não tem perdão.

O sofrimento não pode ser descrito, por que não é ao menos imaginável.

Não há motivos no mundo que o justifique.

Não há dor que o amenize.

Não há indulto que o perdoe.

É imperdoável, e não tem fundo o poço deste sofrimento.

Somos salvos, não por perdão, mas pela misericórdia, que é a própria mãe, Nossa Senhora.

Somos libertos, não por perdão, mas pela Graça.

A Graça é a força que após séculos, anos ou milênios (nunca nós sabemos) nos estende, um dia, a mão.

Ave Maria cheia de Graça. O senhor é convosco “”.

Liberta, Maria! Os que sofrem nesta treva, para que menos seres venham a passar o que eu passei.

Salve Rainha. Mãe de Misericórdia! Abençoe-nos!

Antero de Quental.

BERILOZ/ PAGANINI

Trabalho

17 de fevereiro de 1994

É com grande satisfação e que me dirijo você as para falar sobre este tema - trabalho.

O trabalho é a ferramenta maior que o homem possui no mundo para construir o seu futuro.

Não me refiro aqui ao futuro imediato do ser encarnados, ao qual o trabalho pode render fortuna e posição social.

Refiro-me ao amanhã da vida verdadeira no mundo espiritual.

É pelo trabalho que o homem pode construir e solidificar sua posição num mundo espiritual.

Só pelo trabalho é que o ser encarnado pode elevar o seu espírito.

Não é como muitos pensam que pelo estudo se cresce no espírito.

Não, o estudo não nos leva a este intento, porque é um caminho escorregadio onde a vaidade e o orgulho funcionam como lodo, que faz com que o caminhante frequentemente caia e se perca no caminho.

A meditação e em especial a introspecção, tendem a fazer com que o homem se feche em si mesmo, e se esqueça de que está no mundo por algum motivo.

Que deus e o colocou em contato com tantos porque quer que deste contato nasça algo.

Esta introspecção, esta busca interior nem sempre é agradável a deus.

Em especial quando aquele que busca este caminho se esquece dos tantos que o cercam, e que de algum modo depende deles.

O caminho da caridade e do amor ao próximo é o verdadeiro caminho da elevação.

Esta estrada, no entanto, tem que ser pavimentada pelo trabalho.

Sem o trabalho construtivo não pode haver caridade e serem caridade não haverá amor.

Só pelo trabalho árduo, pelo suor do rosto, que se pode construir e pavimentar a estrada da elevação espiritual.

O eu que já vivi uma existência de sofrimento e de desilusão, na qual minha dedicação ao trabalho foi o único móvel de existir como compositor que fui no século passado.

Todos hoje me conhecem pelo trabalho que executei.

Eu, porém, foi o Heitor, sofredor, amargurado, que tendo tido tantas perdas e tantas desilusões fui terminar meus dias paralisado, com uma angústia imposta pela perda do último ser que me restava (meu filho Louise).

Morri na completa certeza do meu fracasso como compositor, devido às polêmicas que despertei com minhas composições.

Dessa existência que não parecia ser nada, brotou na espiritualidade uma grande ajuda, decorrente de ter passado toda minha vida dedicada ao trabalho.

E este trabalho que não me parecia nada de importante, me fez hoje conhecido e admirado por tantos.

Este trabalho me gerou méritos para que pudesse ter uma reencarnação mais feliz e proveitosa, um reencontro com minha primeira esposa e ter de novo meu filho Louis em meus braços. Como pobre é honesto compositor em New Orleans no início deste século.

Fui desta vez duas vezes feliz pude construí e uma estrutura familiar maravilhosas com a qual hoje vivo na espiritualidade.

Posso, portanto, dizer com certeza o segurança que isto tudo devo ao trabalho, e que este é o verdadeiro caminho da elevação do ser.

Pelo meu trabalho recebi tanto da espiritualidade, e pude promover esta maravilhosa reunião deste encontro em New Orleans.

Sou hoje lembrado pela música pomposa que fiz na vida de dor e sofrimento.

Porém foi o trabalho, e não a glória ou a fama que me fizeram feliz. Trabalhem!

Deus nos colocou no mundo para que todos nós, trabalhando uns para os outros e uns pelos outros, forjemos e nos juntemos no mesmo amálgama de paz, de harmonia e de amor.

Que nosso Senhor Jesus Cristo nos una!

Que Deus os abençoe.

Hector Berlioz

Amizade.

17 de fevereiro de 1994

Quero aqui dar meu testemunho da verdade que disse Berlioz.

Eu que em vida tive glória e fama e fortuna.

Tentei me elevar a fama pelo virtuosismo do meu Stradivariun, e me perdi, porque escorreguei no lodo da minha vaidade.

Já vivi de novo e não tive a paz do Berlioz.

Tive uma nova vida bem árdua e sofrida.

Os méritos que mais me valeram nesta nova vida que tive, decorreram do meu trabalho.

Pela minha ambição desenfreada trabalhei muito.

Este trabalho foi que muito me valeu mais adiante.

Foi de grande ajuda a mão que me foi estendida pelo negro que tocava em New Orleans.

Um dia me deu uma oportunidade, quando passava fome.

Foi a bênção que recebi por ter estendido um dia a mão a Berlioz, encorajando-o numa peça quando poucos acreditavam nele.

Além do trabalho a amizade e a gratidão podem ser também móveis da evolução.

Deus abençoe Berlioz.

Que Deus nos ajude.

Paganini

CIRO MONTEIRO

Falo

Falo sim! Por que se fui artista, meu dever é mais falar.

Falo sim! Por que se fui artista minha vida foi sofrimento, e os pouco momento de paz que tive foram quando falei.

Falo sim! Por que é falando que a gente se entende, e o artista quando fala não mente por que fala pelo coração.

Falo, por que falo por outra boca, e se a fala é pouca é muita a intenção.

Falo, por que quando disser meu nome, que quase some quando o digo se esvai esta ilusão.

Falo e batuco na caixinha. O samba é meu e a letra é minha.

Falo por que me chamo Monteiro. Faço samba o dia inteiro, sem ter outra ocupação.

Falo e quero ajudar o necessitado, que está deste outro lado, auxiliando na sessão.

Falo e peço que me ouçam o pandeiro.

Falo por escrito e me chamo

Ciro Monteiro.

GUEVARA

A pátria

A pátria já há muito não existe.

Morreu e ninguém sabia onde foi enterrado seu cadáver.

Veza por outras por motivos saudosistas ou em momentos de grandes emoções, ela reaparece, em espírito, na lembrança deste povo que a matou.

O espírito da pátria foi como o vento, ninguém sabe para onde.

Esta massa que hoje não tem pátria não é mais como um povo.

É um monte de gente que nada de maior ou de espiritual os une.

O espírito deste povo neste instante é o interesse de cada um, como se cada célula de um corpo passasse de um momento para outro, querer por si só ser o corpo.

Este é o caminho do caos e da desarmonia, e do conflito dos que não tem com os que têm muito.

Ou espírito da pátria incorpora neste país, ou este país vai se putrefazer como uma carniça.

Guevara “Che”

JARDEL FILHO

Comunicação

Escreve, escreve, escreve! Para que possas ir perdendo o paulatinamente o controle do teu o pensamento.

Escreve, escreve, escreve! Para que aquele que aqui está possa transmitir o seu pensamento pela tua escrita.

Deus te ajude e te abençoe, companheiro.

Tem sido muito dura a vida aqui deste outro lado. Não bebo não fumo não amo no sentido do amor terreno.

A vida que é mesmo dura.
Poderá se dizer mesmo que não têm qualquer graça.
Deste outro lado se começa a ver outros tipos de coisas que não conhecia do mundo.
Algumas belezas, outras purezas e outros amores.
No conceito dos que aqui moram, a vida não é tão dura como eu a julgo.
Acho que com o tempo vou me acostumando e mais tarde me tornarei como eles e até poderei vir a ser feliz.
Não sei qual é o caminho mais fácil para que eu possa logo me adaptar a esta nova vida.
Nunca fui Santo, e mesmo hoje não quero mesmo o ser.
Porém vivendo deste outro lado tenho que mudar muito o meu modo de ver a vida.
A vida terrena, os amores os prazeres do mundo são todos passageiros.
A compreensão disto é que faz com que eu me esforce para mudar.
Já que estou falando do mundo, queria dizer que se preparem melhor para esta nova vida.
A vida continua!
Preparem-se: Jardel Filho

SARTRE

A Droga

A droga é um fruto destes tempos.
Sempre existiram drogas, ou substâncias capazes de mudar a percepção que o homem tem do mundo.
Nunca, porém foram tão usadas, e tão difundidas.
É um fruto destes tempos.
Não é a causa de nada, é sim uma consequência dos tempos.
Nesta época, em que o homem inicia a se aperceber da sua onipotência dentro do campo da matéria, não poderia aceitar passivamente as oscilações do seu humor, os seus medos as suas angústias, a suas inseguranças, sem que houvesse algo que pela tecnologia suprimisse estes estados desagradáveis.
A droga veio preencher este vazio, que a própria civilização criou. Vem libertar o homem destas oscilações e destas inseguranças que tanto o afligem. E o faz, é inegável.
Porém, como todo o Senhor, cobra um preço alto pelo benefício que pode trazer. Por que move o que não é material, o que não é terreno, e desencadeia uma tempestade no plano emocional.
Tempestade esta, que tem sempre consequências nefastas ao pobre escravo que a ela se filiou.

Esta sociedade que gerou vácuo emocional, que a droga tende a preencher, terá que por suas próprias pernas encontrar o caminho de volta.

O homem tem que, de novo, aprender a vivenciar as suas emoções, boas e más, em contato com a realidade que as produziu. Mesmo que para sentimentalismo, ou exacerbar ridiculamente o seu comportamento ante os outros seres.

Desde modo poderá a sociedade fechar este vácuo.

Vivendo e vivenciando as suas emoções. Em especial sentindo os seus medos.

Existindo enfim.

Deixando para traz esta vã ilusão, de que a tecnologia e a ciência são capazes de trazer alívio as suas emoções.

Estas estão num plano além da matéria, e subjagam a matéria, sendo impossível o caminho inverso, de pela matéria querer influenciar o astral.

Este é um caminho antinatural, fruto destes tempos, caminho que tem levado o homem a droga.

Já, de longe se vislumbra a retomada desta realidade. Breve poderemos iniciar a ver um mundo onde as emoções serão vividas, as dores serão sofridas, as alegrias exteriorizadas, os medos relatados e amparados pelos fortes.

Deste mundo novo nascerá o novo homem, mais belo mais forte e mais amoroso.

A droga é a última curva na estrada que se vislumbra este céu.

Jean-Paul Sartre

SMETANA

Loucura e sabedoria

Sou louco, porque fui além do que me era permitido pelo aparato do corpo e pelo cérebro material que eu vestia.

Fosse eu em outro tempo encarnado, seria ou filósofo ou um sábio.

Não há muita diferença entre ambos, que não provenha da época e do local onde viveram.

Ambos, o louco e o sábio, nada mais são do que seres que têm os pés em dois mundos.

O louco vive num outro, e o sábio vive.

Muitas vezes, porém as residências são trocadas, e é muito difícil saber qual é um, e qual é o outro.

Fui louco, sim, por que fiquei demente no final da minha vida, porém foi sábio porque compus My Country.

Até hoje eu mesmo não sei o que sou, ou o que fui.

Tu, meu amigo, que pela mediunidade tens a permissão de acesso a estes dois mundos, te cuida para manter o equilíbrio da tua mente.

A oração e prece podem ser de muita ajuda.

A busca de uma religião acho que esta pode ser a solução.
Bedrick Smetana.

O TEMPO

O tempo é uma fantasia, que permita que uma parte desmembrada do todo, possa ter existência própria!

A matéria é uma pequena fatia do tudo, onde uma parte do todo pode ter sua existência própria.

Cada ser vivente interage com todos os seres viventes, e luta para não ser todos.

Porque julga que isto é a morte!

Quando a destinação do isolamento é que é a morte, e a vida é a interação com o todo!

Não é possível ao fragmento entender o tudo!

Nem a parte entender o todo!

Nem o homem entender a Deus!

Pode o fragmento ter a certeza que é parte do tudo.

Pode a parte crer que participa do todo.

Assim pode o homem ter certeza e crer em Deus, nunca entende -
LO!

Cagliostro

Todos os tempos são um só tempo!

Todos os lugares são um só lugar!

Todos os seres são um só ser!

Um ser que é em todos os tempos e em todos os lugares.

Aquele que É!

Jafé! Jeová! Iod-he-vau-re!

O Deus da sarça ardente de Moisés!

Papus.

Se eu verbalizo o Nome de Deus, eu sou uma partezinha Dele.

Se tento compreende-Lo, sou outra partezinha Dele.

Se eu O ouço na natureza, sou mais uma partezinha Dele.

Se me integro com o todo, sou mais uma parte Dele.

Mas só vou ser uma parte maior Dele, quando eu amá-Lo verdadeiramente!

Agostinho.

No instante em que o ser se individualiza e nasce neste instante é condenado à morte!

Por que não pode ter existência própria.

Este é o pecado original, esta é a vaidade de Lúcifer.

Esta é a queda do paraíso!

A vida traz em si a morte!

Thomaz de Aquino,

A consciência do homem é eterna, e se mantém em movimento constante, pela força da inércia.

Atravessando as vidas e os intervalos entre as vidas.

Até que, num tempo que não existe (porque é o tempo todo), se integre na consciência do TODO!

Isaac Newton.

Não se pode encontrar um caminho para entender o todo, passando por cima de todo o psiquismo humano, nem deixando de lado as emoções que o dominam.

Por isto é que é espinhoso e duro, o caminho que poderá levar a Deus!

Sigmund Freud.

O homem não pode encontrar a Deus se caminhar pela estrada da sua mente.

Este caminho não tem fim, por que deus é uma deformidade do entendimento da mente.

Se trilhar o caminho do coração, O encontrará por uma estrada bela e curta!

Albert Einstein.

Se muitas vidas libertam um ser vivente destas múltiplas vidas.

O que será cada vida; se não a presença de todas elas num mesmo instante de tempo!

Todas as vidas estão nesta agora!

Todo o tempo está neste tempo agora!

Portanto vive intensamente a tua vida!

Eliphaz Levi.

TOMÁS DE AQUINO

Estudo do verdadeiro mal

Que a paz do Mestre Jesus estar em seus corações.

Queridos amigos, quero hoje trazer uma orientação a respeito do que é o mal.

Vejo que há temor e medo em muitas faces, e em muitas ações. Vejo que deixam, muitas vezes de fazer isto ou aquilo por que simplesmente têm medo.

Nada há que temer meus amigos por que o mal não existe como uma instituição formada ou como entidade definida. Não há um espírito do mal, ou falange do mal.

O mal é simplesmente a ausência da luz.

Bem sei que muitos de já ouviram isto muitas vezes, e mesmo sabendo disto, ainda assim muitas vezes têm medo que, isto ou aquilo lhes ocorra. Que este ou aquele lhes deseje mal, não lhes rogue uma praga.

Não há mal que se temer, por que o mal realmente não existe, pelo menos deste modo que estão acostumados a entender e a temer.

O mal é nada disto que vocês chamam de mal.

Não há maldade, há ignorância.

Não há agressões que não sejam decorrentes do medo. É o medo que gera as agressões. O agressor é antes de tudo um covarde.

Não há desarmonia que não decorra antes da desarmonia interior de cada um.

Não há quem cause danos a outro, que não seja por insegurança.

A necessidade é a causa principal das desarmonias, e muitas vezes o desejo nada mais é do que a própria necessidade.

Por isto é que digo que não há trevas, mas sim a falta da luz.

Tudo o que se conhecem como mal, decorre da ignorância do desequilíbrio, do egoísmo, do desejo extremado, da insegurança e do medo.

Ninguém faz mal, se não tem suas íntimas necessidades, necessidades que podem não se necessidades para outros, mas que são para aqueles que as sofrem.

Nada temam amigos, por que o mal só pode vir de dentro de cada um, nunca de fora.

O medo que possa ter do que vocês chamam de mal, só faz com que as forças que inter-relacionam tudo no mundo, os agridem.

Deus é uma lei. Esta lei não tem outra regra que não seja a salvação da Sua Criação.

Aqueles que faz o mal gera uma força corretiva muito forte, que o leva, por bem ou por mal, inevitavelmente de volta à lei. Quanto mais se afasta da lei, com maior força volta à lei o traz para si. Quanto maior o que se chama de pecado, maior o chamamento para a harmonia.

Aqueles que tem percepções Mediúnicas, mas facilmente podem entender o que digo, por que tem uma janela aberta para os planos maiores, onde a lei de Deus se cumpre, doa a quem doer.

Tanto o mal como o bem, inevitavelmente caminham para a sublimação de suas energias, em harmonia com o tudo, e com o todo, que se inter-relaciona como um só grande Ser.

Não é permitido a ninguém, seguir outro caminho que não seja este; do crescimento da harmonia e da integração com o todo.

O caminho de Deus é o caminho de todos.

Este é o caminho que Jesus Cristo nos mostrou, dizendo que ninguém chega ao Todo, se não for por ELE.

Esta é a inviabilidade do destino de cada um.

Há beatos e sofredores, caminhantes que correm, e os que andam de vagar, os que seguem em linha reta, e os que fazem muitas curvas. Não há maus nem bons, são todos caminhantes da estrada evolutiva, mais ou menos felizes, porém todos sofredores, irmanados pela mesma origem, e pelo mesmo destino. Somos todos irmãos.

Nada há que temer, por que as estradas têm seus próprios desvios, que de um ou de outro modo, fazem com que todos retornem ao verdadeiro Caminho.

Há uma lei que é parte de Deus, Deus Lei, que tem que se cumprir, por que Deus o quer!

Aquele que tem fé neste destino, nada tem a temer pelas estradas.

O pior mal que existe, não é nada do que conhecem como mal. Por que este mal gera uma força maior de reequilíbrio e de harmonização com o Todo. O que mais se demora mais sofre.

O verdadeiro mal está em ficar parado pelos caminhos da evolução.

O verdadeiro mal é a estagnação.

Aquele que está parado é o único que não evolui, que não caminha para se integrar com o Todo, que se integrar à tudo.

Estar parado é o verdadeiro mal

Estar parado é mal morno.

Estar parado é verdadeiramente desafiar a Lei de Deus

Estar parado é negar, a destino que Deus deu à Sua criatura. Negar toda a lei. Negar a Criação Divina.

Estar parado é o pior crime que se pode cometer contra Deus. É o maior pecado. À maior desgraça.

Por isto, meus amigos, nada temam.

Não temam agir. Não temam dúvidas quanto ao rumo das estradas.

Partam confiantes, sigam os seus destinos, que são divinos.

Cuidem unicamente de sofrer menos pelos caminhos de não desviarem do Deus Lei, do caminho da integração de tudo com o Todo. Este é o caminho mais curto, a mais feliz.

Não temam os desvios, por que são transitórios e inevitáveis.

No atraso em que nos encontramos não nos é possível seguir o caminho reto, sem desvios.

Nunca, porém, nunca parem.

Não deixem que o medo ou a insegurança os faça ficar parados.

LIVRA-OS DO MAL.

AMÉM.

Tomás de Aquino